

PERFIL DE PACIENTES COM COMORBIDADES DO BAIRRO NOVA ROSA DA PENHA (CARIACICA-ES) CONTAMINADOS POR COVID-19

Martyara Segrini Souza, Rafael Dias Do Vale, Odilon Azevedo Calian, Cláudia Janaina Torres
Müller

Palavras-Chave: Comorbidade. Doenças Cardiovasculares. Atenção à Saúde.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/94

Introdução - A COVID-19, declarada como uma pandemia em 2020, apresenta sintomas leves como febre, tosse e cansaço. Entretanto, pessoas com doenças cardíacas, pulmonares crônica, ou renais crônicas e hipertensão e diabetes são mais vulneráveis ao desenvolvimento da forma grave da doença, sendo classificadas como doenças comórbidas à COVID-19, podendo apresentar dispneia, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), linfopenia grave, insuficiência renal entre outros agravamentos. A análise do processo evolutivo da COVID-19 em pacientes comórbidos, ajuda a avaliar as estratégias públicas de saúde e atenção, principalmente se compreenderem pacientes de classe econômica baixa que necessitam de atendimento médico público, com medicamento disponível. Objetivo - Analisar o perfil dos pacientes com comorbidades à COVID-19 do Bairro Nova Rosa da Penha que se contaminaram com o vírus SARS CoV-2. Metodologia - Foram analisados os casos confirmados de COVID-19, do bairro Nova Rosa da Penha, entre abril de 2020 à abril de 2021, que apresentavam alguma doença comórbida à COVID-19, através do banco de dados de acesso público no sítio do Painel COVID-19 disponibilizado pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Resultados - Dos 1.225 casos confirmados de COVID-19 no bairro Nova Rosa da Penha no período, 205 eram de pacientes com comorbidades. A maioria dos casos de COVID-19 de pacientes com comorbidades era de mulheres (64%), na faixa etária de 60-69 (27%), de raça parda (42%), e a comorbidade predominante foram as doenças cardíacas (73%). A análise da evolução da doença mostrou um número elevado de recuperados (87 %) e uma taxa de mortalidade de 11 %. Conclusões – O estudo observou uma predominância idosos de pardos. Sendo o número elevado de idosos relacionado ao fato que a maioria das doenças comórbidas à COVID-19 tem predomínio na senescência e o número elevado de pardos relacionado a região estudada, que é de classe baixa. Apesar, das doenças cardíacas comprometerem muito o organismo dos indivíduos, houve um alto índice de curados e com isso baixo índice de mortalidade, mas parte desta redução pode estar relacionado a vacinação que se iniciou em janeiro de 2021, principalmente para a faixa etária predominante deste estudo.